



DESASTRES NATURAIS NO VALE DO CONTESTADO REGIÃO DO MEIO OESTE CATARINENSE: A PREVENÇÃO COM USO DAS CARTAS DE SUSCETIBILIDADE

Carlos Augusto Brasil Peixoto¹
Fabio Noronha²

¹Serviço Geológico do Brasil – CPRM/SUREG-PA, e-mail: carlos.peixoto@cprm.gov.br

²Serviço Geológico do Brasil – CPRM/SUREG-PA, e-mail: fabio.noronha@cprm.gov.br

Nas últimas décadas, o Brasil foi cenário de importantes desastres naturais oriundos de inundações e movimentos de massa, os quais ocasionaram grande número de óbitos entre 1990 e 2012. Em 2011, no estado Santa Catarina foi registrado o grande desastre natural no Vale do Itajaí. Devido a estas catástrofes, no ano de 2012 a Lei Federal nº 12.608, estabeleceu que a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil deve promover a identificação e avaliação das suscetibilidades a processos perigosos, de modo a evitar ou reduzir a ocorrência dos desastres. Dessa forma, as *Cartas de Suscetibilidade* buscam estabelecer bases de conhecimento para prevenção de desastres naturais por meio da identificação de fatores predisponentes intrínsecos à natureza dos terrenos. A região do Vale do Contestado localiza-se na região econômica do meio oeste do estado de Santa Catarina. As principais atividades econômicas desta região são: indústria madeireira, papel e celulose, agroindústria, agricultura, indústria, serviços, educação, comércio e o turismo. Os municípios de Caçador, Calmon, Lebon Régis, Santa Cecília Iriénópolis, Frei Rogério, Brunópolis, Curitibaanos, Jaborá, Joaçaba, Luzerna e Presidente Castelo Branco formam o extenso bloco mapeado que apresenta área total de 5.217 km². O bloco fica posicionado na região central e representa 34,5% da área total do Vale do Contestado. As cartas mostram que áreas com suscetibilidade alta a movimentos gravitacionais de massa tem o relevo formado por cristas isoladas e serras baixas, escarpas degradadas, degraus estruturais e rebordos erosivos, morros e planaltos dissecados. As formas das encostas são retilíneas e côncavas, com amplitudes de 20 a 300 metros e declividades acima de 25°. As rochas de origem vulcânicas são os basaltos, riódacitos e riolitos e os solos são pouco profundos. Nas áreas de suscetibilidade média predomina o relevo de escarpas degradadas, degraus estruturais, morros baixos, planaltos dissecados e colinas. As formas das encostas variam de côncavas, convexas a retilíneas, com amplitudes de 20 a 120 m e declividades entre 3 e 25°. Predominam rochas de origem vulcânica: basaltos, riódacitos e riolitos. Os solos são moderadamente profundos. Os processos geológicos que poderão ocorrer são deslizamento, queda de rocha e rastejo. Em áreas onde ocorrem processos de inundação classificados como de suscetibilidade alta o relevo é formado por planícies de inundação com declividades muito baixas (< 3°). Os solos são hidromórficos, em terrenos situados ao longo dos cursos d'água. A altura da inundação atinge até 1 m em relação à borda da calha do leito do curso d'água. Nas áreas com suscetibilidade média a processos de inundação o relevo é de transição entre planícies de inundação onduladas e rampas de alúvio-colúvio, com amplitudes e declividades baixas a moderadas (< 10°). Os solos são não hidromórficos, em terrenos argilo-arenosos e o freático é pouco profundo. A altura de inundação fica entre 1 a 1,8 m em relação à borda da calha do leito regular do curso d'água. Os processos identificados são inundação, alagamento e assoreamento. As cartas mostram que 1.480,70 km² da área total é suscetível a movimentos gravitacionais de massa e 376,70 km² é suscetível a processos de inundação. Em síntese as informações contidas nas *Cartas de Suscetibilidade*, são essenciais à prevenção de desastres e constitui-se um produto cartográfico fundamental para diversos instrumentos municipais de gestão territorial.